

Yeda diz que alimentos já aumentam menos

A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, disse que o aumento de 0,5 por cento na taxa de juros ontem, promovida pelo Banco Central, não caracteriza uma guinada na direção de uma política monetária recessiva. Segundo a ministra, a pequena subida dos juros foi pontual, devido à aceleração das taxas de inflação em janeiro e reflete a condução moderada de uma política eficiente.

“Uma política monetária ativa, que leve a aumentos constantes das taxas de juros, com efeitos recessivos, não tem nada a ver com o governo Itamar”, garantiu a ministra.

Yeda Crusius anunciou uma desaceleração do ritmo de crescimento dos preços dos alimentos básicos, detectada pelo IBGE e pelo Ipea, que terá reflexo sobre a taxa de inflação de fevereiro. Depois de atingir um “pico” de 35 por cento no varejo, em São Paulo, o aumento dos preços dos alimentos dá sinais de arrefecimento. Na avaliação da assessoria técnica do Planejamento, o mercado não sancionou os aumentos exagerados de janeiro e os preços tendem a subir menos. Como fevereiro tem poucos dias úteis, o resultado será uma taxa global de

inflação menor do que a de janeiro.

A ministra anunciou, também, os primeiros nomes de sua assessoria pessoal. Herbert Calhau será o chefe de gabinete e o jornalista Sérgio Garshagen o assessor de Comunicação. Concluído o que chamou de “primeiro ciclo de reuniões”, Yeda Crusius comunicou as primeiras decisões administrativas já tomadas.

Em 30 dias o Ipea entregará à ministra uma sugestão de reestruturação do instituto. Yeda Crusius disse que terá como preocupação específica o fortalecimento das instituições e instrumentos de planejamento econômico, como o Ipea e o IBGE.

Desmentido — O presidente Itamar Franco negou ontem, através de nota distribuída pela Presidência da República, que tenha determinado ao Banco Central (BC) fixar taxas de juros elevadas como medida de controle a curto prazo da inflação. Para o Presidente, os juros altos provocam recessão e desemprego, inviabilizam investimentos necessários ao processo de retomada do desenvolvimento e é uma “política ineficaz para combater a inflação”.

CARLOS MOURA



No primeiro dia, Yeda participou da assinatura do acordo de reescalonamento da dívida com Japão